



**ANÁLISE DOCUMENTAL DO CONTEÚDO DE EDUCAÇÃO
FINANCEIRA DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO DE
ADMINISTRAÇÃO DO IFMG: UM ESTUDO SOBRE A
INTERDISCIPLINARIDADE NAS PROPOSTAS PEDAGÓGICAS**

*DOCUMENTARY ANALYSIS OF THE FINANCIAL EDUCATION
CONTENT OF THE INTEGRATED TECHNICAL COURSE IN
ADMINISTRATION AT IFMG: A STUDY ON INTERDISCIPLINARITY IN
PEDAGOGICAL PROPOSALS*

Milena Carolina Nascimento Flávio¹
Instituto Federal de Alagoas – IFAL

Alex Santiago Nina²
Instituto Federal de Alagoas – IFAL

RESUMO

A Educação Financeira, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) caracteriza-se como um tema transversal e proporciona a formação autônoma e emancipatória dos estudantes. A temática, quando inserida nos componentes curriculares, se torna uma ferramenta que conecta teoria à prática. O presente estudo analisa como a Educação Financeira é abordada nos componentes curriculares do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio de Administração, do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), *Campus Sabará*. A pesquisa baseia-se na análise documental do Projeto Pedagógico desse curso. Os resultados apontam que a Educação Financeira é abordada de forma explícita, implícita e potencial, evidenciando que os

¹ Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL). ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-5009-6328>. E-mail: milenanascimento66@gmail.com

² Doutor em Ciências – Desenvolvimento Socioambiental pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professor do Instituto Federal de Alagoas (IFAL). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1899-1805>. E-mail: alex.nina@ifal.edu.br

docentes podem utilizar diferentes perspectivas para desenvolver a cidadania financeira e autonomia dos alunos. Para isso, apresenta-se o plano de ação que, baseado na metodologia 5W2H, indica estratégias para a implementação da Educação Financeira. Conclui-se que, por meio de propostas pedagógicas integradas e transversais, é possível contribuir para o avanço da Educação Financeira crítica, emancipatória e interdisciplinar na EPT.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Currículo Integrado. Emancipação.

ABSTRACT

Financial Education, within the context of Vocational and Technological Education (VTE), is characterized as a cross-cutting theme that fosters the autonomous and emancipatory development of students. When integrated into the curriculum, this topic becomes a tool with connect theory to practice. This present study analyzes how Financial Education is addressed in the curricular components of the Integrated Technical High School Program in Administration at the Federal Institute of Minas Gerais (IFMG), Sabará Campus. The research is based on a document analysis of the Pedagogical Project of this course. The results indicate that Financial Education is addressed explicitly, implicitly, and potentially, demonstrating that teachers can use different perspectives to develop students' financial citizenship and autonomy. To this end, an action plan is presented which, based on the 5W2H methodology, indicates strategies for the effective implementation of Financial Education. It is concluded that, through integrated and cross-cutting pedagogical proposals, it is possible to contribute to the advancement of critical, emancipatory and interdisciplinary in vocational and technological education.

Keywords: Vocational and Technological Education. Integrated Curriculum. Empowerment.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Financeira (EF) é um tema transversal, cujos aspectos históricos, sociais e econômicos fazem parte da vida cotidiana, por isso, é um tema crucial para uma emancipação (Machado; Gouveia, 2022). No contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a EF tem um papel relevante na formação integral dos estudantes, pois permite a compreensão do contexto social em que está inserido e a atuação no mundo com autonomia (Schiedeck; França, 2019).

Concebida a partir da perspectiva omnilateral, a EPT tem por objetivo a formação integral do ser humano, incluindo a formação profissional para o mercado de trabalho; e crítica para a atuação cidadã (Ciavatta; Ramos, 2011; Frigotto, 2018). Para isso, a EPT se baseia em princípios fundamentais a partir de cinco aspectos:

prática social como produção de conhecimento, formação humana integral, trabalho como princípio educativo, educandos como produtores de conhecimento e indissociabilidade entre as dimensões do processo produtivo (Brasil, 2024).

A EF, quando abrangida na EPT, torna-se uma área da educação interdisciplinar a ser cada vez mais formalmente abordada no ambiente escolar, contribuindo para a formação de cidadãos críticos (Frigotto, 2018). O presente trabalho se justifica pelo fato de a EF ser essencial para que os indivíduos desenvolvam a autonomia e a responsabilidade na gestão do dinheiro, tomando decisões conscientes sobre consumo, investimentos e planejamento do futuro, possibilitando o combate ao analfabetismo financeiro (Santos *et al.*, 2020).

O objetivo é analisar como a EF é abordada nos componentes curriculares do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio de Administração do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG). Considerando-se o seguinte problema de pesquisa: *Como a Educação Financeira é abordada nos componentes curriculares do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso técnico integrado ao Ensino Médio de Administração do IFMG?*

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

A educação, conforme o Art. 205 da Constituição Federal, é “direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988). A EPT é concebida em diversas modalidades: formação inicial e continuada; qualificação profissional; nível médio; graduação; pós-graduação (Brasil, 2025). A EPT é ofertada pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em que os estudantes cursam de forma articulada e integrada o Ensino Médio e a formação profissional.

O ensino integrado na EPT considera o trabalho como princípio educativo, a formação omnilateral, a escola unitária e a politécnica. O trabalho como princípio educativo é o fundamento da pedagogia que objetiva dar ao indivíduo o entendimento do processo histórico de produção científica e cultural (Ciavatta; Ramos, 2011). Ele

proporciona a emancipação e a autonomia do sujeito para a compreensão e a produção de sua realidade material e social. A formação omnilateral é a que possibilita o desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões, a partir da união entre as humanidades e a educação técnico-científica (Brasil, 2024). Já a educação politécnica é a que considera o trabalho como princípio educativo pautado na junção e indissociação de elementos manuais e intelectuais (Ciavatta; Ramos, 2011; Saviani, 1989).

Diante de tais especificidades, o estudante pode tanto ascender para o Ensino Superior quanto ir para o mundo do trabalho com qualidade, autonomia de pensamento e capacidade crítica (Schiedeck; França, 2019). A formação integral na EPT impacta a sociedade enquanto expande o horizonte de possibilidades do indivíduo, além de contribuir para que todos possam atuar como transformadores, pois os alunos são produtores de conhecimento e construtores da sociedade (Brasil, 2024).

Os desafios do ensino integrado são de ordem política e prática, destacando-se a resistência dos educadores e a necessidade de adequação dos métodos de avaliação (Richter; Grimm, 2024). A complexidade da educação integrada requer desprendimento e parceria entre os membros da comunidade escolar (Guaitolini; Rosetti Junior; Pinto, 2017). Na EPT, os estudantes se tornam cidadãos através do pensamento crítico voltado à atuação na sociedade (Brasil, 2025).

As estratégias docentes devem relacionar teoria e prática, conhecimentos específicos e gerais, para que o ensino integrado se efetive, proporcionando aos estudantes a capacidade de fazer indagações e, criticamente, investigar, elaborar sentenças e aplicar seus conhecimentos nas situações práticas (Richter; Grimm, 2024). Assim, o ensino integrado na EPT possibilita a compreensão holística da sociedade, a reflexão crítica e a intervenção social.

2.2 A Educação Financeira (EF)

A EF, conforme a *Organisation for Economic Co-operation and Development* (OCDE, 2005), está relacionada ao processamento de informações e à compreensão dos riscos envolvidos no ato de consumir e tomar decisões na gestão de recursos. A EF também proporciona melhor qualidade de vida do indivíduo e da sociedade, uma vez que o comportamento e o consumo individual são fortemente influenciados pelo ensino da EF, que é inversamente proporcional ao consumo impulsivo (Santos *et al.*,

2020). A carência de EF resulta na compreensão distorcida do dinheiro (Costa, 2022); maior propensão ao endividamento, consumismo e privação de recursos essenciais a uma vida digna (Santos *et al.*, 2020).

Quanto mais precoce o contato das pessoas com a EF, melhor tende a ser sua gestão de recursos, com consequências duradouras (Gonçalves; Neves, 2021). Para Lazaretti, Castanheira e Maschio (2024, p. 15) é fundamental para o empoderamento do indivíduo, de modo que “a implementação sistemática, especialmente desde a infância, contribui para a formação de uma sociedade economicamente responsável e preparada para lidar com os desafios do futuro”. Logo, faz-se necessária a inserção da EF nas fases iniciais do ensino básico. Embora comumente associada à Matemática Financeira, a EF vai além de se aprender fórmulas e cálculos matemáticos, pois é um tema transversal (Machado; Gouveia, 2022).

Evidências apontam que o desenvolvimento dos mercados financeiros (em virtude da EF), sobretudo no sistema capitalista, corrobora para o crescimento econômico e redução da pobreza (Nguyen *et al.*, 2022). Apesar disso, a maior parte da *intelligentsia*, tanto nacional como global, considera que os sistemas de mercados (incluindo o mercado financeiro) possuem malefícios sociais significativos (Campos, 1999; Sowell, 2011). O próximo tópico aborda essa discussão no âmbito da ETP.

2.3 Educação Financeira emancipatória no currículo da EPT

No Brasil, a EF começou a ser difundida através do Decreto n.º 7.397, de 22 de dezembro de 2010, que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Posteriormente, houve a sua revogação através do Decreto n.º 10.393, de 9 de junho de 2020, que estabeleceu a nova ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF) (Brasil, 2020). Ao fórum foram atribuídas algumas competências que incluíam a implementação e o estabelecimento dos princípios da ENEF em âmbito nacional. Essa normativa reafirma a importância de se identificar a presença da EF de forma explícita, implícita ou potencial nos currículos.

A inclusão da temática da EF na estrutura curricular acontece por meio da orientação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que prevê a inclusão de temas contemporâneos devido ao seu impacto na vida humana (Brasil, 2018). A BNCC destaca que a EF pode ser trabalhada tanto em conteúdos financeiros diretos,

de forma explícita, quanto de forma contextualizada e transversal em diferentes áreas do conhecimento, caracterizando abordagens implícitas ou potenciais.

Em abril de 2025, o Ministério da Educação apresentou o Programa de Educação Financeira para tratar da cidadania financeira, fiscal, previdenciária e securitária nas escolas de educação básica (Brasil, 2025). Essa política prevê recursos pedagógicos, orientação curricular e a construção de um plano de ação para a sua implementação. O programa fortalece o diálogo entre a EF e as realidades territoriais, orientando a intencionalidade docente na escolha de práticas pedagógicas que relacionem a temática com a categoria de conteúdos potenciais.

A EF ainda não é um conteúdo comum dos currículos escolares (Gonçalves; Neves, 2021), de modo que há necessidade de ações integradas de órgãos/instituições públicas e privadas, no âmbito federal, estadual ou municipal (Cavalcante; Brettas, 2024). A integração curricular da EF ocorre por meio de práticas educativas que valorizem as abordagens transversais, adequando-se às especificidades de cada disciplina (Sousa; Lobão; Freitas, 2022). Nesse sentido, mesmo os componentes curriculares que não apresentam relação direta com a EF, por meio da articulação pedagógica, podem abordá-la de forma implícita ou potencial.

A criação dos Institutos Federais de Educação (IFs) marcou o avanço significativo da formação omnilateral e unitária na EPT, com enfoque tecnológico e/ou politécnico. Essa formação visa ao ensino integral do estudante e abrange temáticas pertinentes à relação trabalho e educação, cuja base, no sistema capitalista, é o trabalho assalariado (Frigotto, 2018). Nesse sentido, a EF torna-se ainda mais relevante, visto que no trabalho há o elemento da remuneração (Costa, 2022). Na EPT, as disciplinas que tratam de aspectos da gestão, contabilidade ou organização do trabalho relacionam-se de forma explícita ou implícita com a EF, enquanto outras podem ter uma abordagem potencial requerendo direcionamento do docente.

É importante tratar a EF para que os estudantes tenham a reflexão cética do sistema prevalecente (Machado; Gouveia, 2022), direcionando-a para compreensão das questões socioeconômicas e tornando-a uma ferramenta de atuação na contradição do capitalismo, que incentiva o crédito para o consumo, gera endividamento e inadimplência (Cavalcante; Brettas, 2024). Essa perspectiva crítica pode ser desenvolvida através das disciplinas com abordagem potencial da EF, como as relacionadas à economia e direito do consumidor.

A inserção da EF na EPT pode valorizar o trabalho como promotor de riqueza e bem-estar individual e social, contribuindo para a formação integral (Gonçalves; Neves, 2021), com redução do analfabetismo financeiro das classes marginalizadas (Santos *et al.*, 2020). Para Lazaretti Júnior, Castanheira e Maschio (2024, p. 13), “a instrução financeira é um caminho para a transformação social”, pois possibilita o protagonismo dos estudantes na gestão financeira, seja no âmbito pessoal ou profissional.

2.4 Ferramenta 5W2H para EF na EPT

A construção de uma Educação Financeira emancipatória no currículo da EPT exige ações integradas entre os diversos agentes de órgãos/instituições para promover a interdisciplinaridade, integração curricular, práticas educativas transversais e o trabalho coletivo voltado à emancipação dos estudantes. Nesse sentido, torna-se relevante elaborar um plano de ação com estratégias que viabilizem o aprimoramento da EF no IFMG.

Entre as diversas metodologias para elaboração de planos de ação, este trabalho adota a ferramenta 5W2H, organizada a partir das perguntas: *What* (O quê), *Why* (Por quê), *Where* (Onde), *When* (Quando), *Who* (Quem), *How* (Como) e *How much* (Quanto). Essa ferramenta auxilia no planejamento e execução das atividades de forma objetiva, a fim de melhorar os processos e a tomada decisão (Campos, 2004). Souza e Souza (2021) apontam para a eficácia da ferramenta 5W2H na área educacional, gerando soluções para os desafios dos gestores e docentes.

3 METODOLOGIA

O presente estudo é uma pesquisa qualitativa, documental e descritivo-analítica. A pesquisa qualitativa se baseia na interpretação de dados (Creswell, 2010), referentes a um fenômeno contextualizado (Oliveira, 2011). O método de investigação é a interpretação de dados provenientes de levantamento documental do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio de Administração, do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), *Campus* Sabará.

O caráter descritivo-analítico ocorre pela combinação da descrição de determinado fenômeno com a interpretação crítica, buscando conexões entre variáveis e categorias de análise. As pesquisas descritivas objetivam a descrição das

características de determinado fenômeno (Gil, 1999). Já o aspecto analítico visa esclarecer as diferentes características e significação dos elementos do conteúdo, sendo amplamente adotada em estudos educacionais (Valle; Ferreira, 2025). Dessa forma, o estudo foi desenvolvido a partir das seguintes etapas metodológicas:

A) Levantamento documental dos componentes curriculares (compostos por ementas, objetivos e referências das disciplinas) do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do técnico em Administração IFMG – *Campus* Sabará, junto ao site oficial do instituto (IFMG *Campus* Sabará, 2025).

B) Classificação das disciplinas do referido PPC, com base na literatura sobre transversalidade da EF na BNCC, em “explícitas”, “implícitas”, “potenciais”; e “sem relação”, conforme o Quadro 1.

Quadro 1. Classificação das disciplinas quanto à relação com a Educação Financeira (EF)

CATEGORIA	CARACTERÍSTICAS DAS DISCIPLINAS	FUNDAMENTAÇÃO
Explícitas	Conteúdos financeiros diretos, em que tanto na ementa como nos objetivos apresentam aspectos diretamente relacionados à EF.	Conteúdos diretamente ligados à gestão financeira devem ser considerados núcleo explícito da EF, conforme a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018).
Implícitas	Competências transversais relacionadas à EF, que possuem aspectos pouco relacionados tanto na ementa quanto nos objetivos, mas que ainda, sim, englobam a EF.	A transversalidade da EF pode emergir em áreas como sociologia, administração, matemática aplicada, ética e projetos integradores (Sousa; Lobão; Freitas, 2022).
Potenciais	Conteúdos correlatos, mas que dependem de intencionalidade docente para tratar da EF.	A implementação da EF depende de decisões pedagógicas locais, especialmente em disciplinas que não têm foco financeiro, mas permitem conexões (Brasil, 2018). O Ministério da Educação (Brasil, 2025) reforça que a EF deve dialogar com realidades territoriais e ser adaptada pelos docentes.
Sem relação	Conteúdos sem conexão temática com EF.	Muitos componentes curriculares não possuem relação com a EF e não devem ser forçados a integrá-lo. A BNCC não exige que todas as disciplinas abordem o tema, mas que o currículo como um todo garanta essa formação (Sousa; Lobão; Freitas, 2022).

Fonte: Elaboração própria.

C) Confecção de um Plano de Ação a partir da ferramenta 5W2H, baseada nas perguntas: *What* (O quê), *Why* (Por quê), *Where* (Onde), *When* (Quando), *Who* (Quem), *How* (Como) e *How much* (Quanto) (Campos, 2004). Tal ferramenta

possibilita assertividade na tomada decisão de integração da EF, tendo em vista os bons resultados que o 5W2H pode gerar no campo educacional (Souza; Souza, 2021).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O PPC do *Campus Sabará* divide o curso em 3 (três) anos letivos, com carga horária total de 3.220 horas, disciplinas teóricas e práticas, visando ao desenvolvimento pessoal e profissional do aluno, a partir de competências tecnológicas e humanas para a atuação como Técnico em Administração. As disciplinas são divididas em dois conjuntos (Educação Básica e Educação Profissional) e podem ofertar atividades em EaD (Educação a Distância), em até 16,67% da carga horária total do curso (IFMG *Campus Sabará*, 2025). A Matriz Curricular é composta por 15 disciplinas em cada ano e mais uma de Atividades Complementares, além de disciplinas optativas. Os resultados apontam que a EF é ou poderia ser abordada em nove disciplinas (Quadro 2), a partir de uma variedade de perspectivas e de direcionamento do docente.

Quadro 2. Classificação das disciplinas por grau de abordagem da Educação Financeira (EF)

CATEGORIA	DISCIPLINA	ANO	CH ³	JUSTIFICATIVA
Explícitas	Matemática Financeira	1º	60	O conteúdo da ementa e o objetivo da disciplina fazem parte dos componentes da EF e do conceito de cidadania financeira.
	Operações Financeiras	3º	90	O conteúdo da ementa e o objetivo da disciplina fazem parte dos componentes da EF e do conceito de cidadania financeira.
	Rotinas Contábeis	3º	60	O conteúdo da ementa e o objetivo da disciplina desenvolvem a capacidade de gestão dos recursos financeiros e tomada de decisão.
Implícitas	Introdução à Administração	1º	60	Pode englobar a gestão dos recursos financeiros e planejamento financeiro.
Potenciais	Noções de Direito	1º	60	Os temas relação de consumo, emancipação e cidadania ativa e crítica podem ter o direcionamento específico do docente para abordar a EF e a cidadania financeira.
	Noções de Economia	2º	90	Os conceitos da economia podem ter um direcionamento específico do docente para abordar aspectos econômicos presentes na EF.
	Empreendedorismo	3º	60	O empreendedorismo pode ter um direcionamento do docente para desenvolver a capacidade do indivíduo de utilizar seus recursos financeiros para empreender e atuar na transformação social.

³ CH: Carga Horária

	Matemática III	3°	90	A Matemática pode ter um direcionamento do docente para desenvolver a capacidade dos indivíduos em utilizar as ferramentas de gestão financeira de maneira interdisciplinar.
	Sociologia e Filosofia III	3°	60	Os temas de cidadania ativa e crítica podem ter o direcionamento específico do docente para abordar a EF e a cidadania financeira.

Fonte: Elaboração própria com dados do IFMG – *Campus* Sabará.

A disciplina “Matemática Financeira” (60h) aborda conteúdos sobre o valor do dinheiro no tempo, juros e planejamento financeiro. A EF, como um tema transversal, vai além de se aprender fórmulas e cálculos matemáticos, auxiliando a aplicação dos conhecimentos nas situações reais (Machado; Gouveia, 2022). Neste sentido, tratar diretamente da EF nessa disciplina contribui para suprir a lacuna verificada por Moura (2015), que aponta que o currículo da educação básica não contempla temas relacionados ao mundo do trabalho. A EF favorece que os conhecimentos matemáticos adquiridos em sala de aula sejam aplicados em situações do cotidiano dos estudantes, principalmente em sua atuação profissional.

A disciplina de “Operações Financeiras” (90h) trata de operações e administração financeira, orçamento, formação de preços, gestão de caixa, capital de giro, custos e investimentos. Já a disciplina de “Rotinas Contábeis” (60h) visa à gestão dos recursos e à tomada de decisão. Somada à EF, tais disciplinas desenvolvem a capacidade de análise gerencial e tomada de decisão tanto no âmbito profissional quanto pessoal (Costa, 2022). Ao relacionar conteúdos financeiros com aspectos do âmbito pessoal e profissional dos estudantes, esses componentes curriculares cumprem os princípios da formação omnilateral que permite o desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões (Brasil, 2024), bem como a concepção de educação politécnica da indissociabilidade do trabalho (Saviani, 1989), relacionando a gestão de recursos no âmbito individual, sociais, históricos e produtivos.

Já a disciplina implícita “Introdução à Administração” (60h) trabalha a gestão e o planejamento dos recursos. O planejamento, controle e análise de problemas aprimoram as habilidades financeiras, essenciais na tomada de decisões e para o bem-estar do indivíduo e da sociedade (OCDE, 2005). A disciplina de Introdução à Administração faz parte de um caminho para que os estudantes atuem na sociedade de forma crítica por meio do planejamento e resolução de problemas das dinâmicas

econômicas e sociais, em conformidade com Frigotto (2018), cuja compreensão de formação humana integral contribui para a formação de cidadãos críticos e ativos.

A disciplina “Noções de Direito” (60h) apresenta os fundamentos do direito do consumidor. A EF diminui a as compras impulsivas (Santos *et al.*, 2020) e, quando integrada ao Direito do Consumidor, leva à compreensão dos direitos e deveres presentes nas relações de consumo e ao entendimento crítico das práticas de mercado, desta forma, os estudantes podem atuar na contradição do capitalismo (Cavalcante; Brettas, 2024) e combater o consumismo (Santos *et al.*, 2020).

A disciplina de “Noções de Economia” (90h) aborda conceitos econômicos, podendo incluir a EF como um instrumento de desenvolvimento econômico (Banco Central do Brasil - BCB, 2013). Para Lazaretti Júnior, Castanheira e Maschio (2024), a EF é fundamental para a formação de uma sociedade economicamente responsável, pois a ação individual tem potencial de transformação social.

Na disciplina de “Empreendedorismo” (60h), objetiva-se desenvolver o empreendedorismo. A instrução financeira capacita o estudante para utilizar os recursos e empreender, com vistas à transformação social (Lazaretti Júnior; Castanheira; Maschio, 2024). Assim, os aspectos tratados nessa disciplina e o incentivo ao posicionamento como empreendedor são coerentes com a formação integral da EPT, visando desenvolver competências para que os estudantes sejam protagonistas de suas vidas no mundo do trabalho e na sociedade (Frigotto, 2018).

A disciplina de “Matemática III” (90h) desenvolve a aplicação da Matemática na interpretação e solução de situações reais. Usando os conteúdos e conectando-os à EF, gerando solução de problemas financeiros reais (Gonçalves; Neves, 2021). Nessa perspectiva, relacionando teoria e prática, os estudantes são capazes de fazer indagações e aplicar seus conhecimentos matemáticos em situações práticas (Richter; Grimm, 2024). Desta forma, a inserção da EF nos conteúdos matemáticos proporciona a intervenção nos obstáculos financeiros reais dos estudantes.

A disciplina de “Sociologia e Filosofia III” (60h) aborda as relações entre a ética e a política a partir da noção de cidadania. Incluir a EF nesta disciplina contribui para a cidadania financeira dos estudantes, tornando-os cidadãos aptos a exercerem de forma plena sua cidadania (Cavalcante; Brettas, 2024), em conformidade com os princípios da EPT, que visam tornar os estudantes produtores de conhecimento e

construtores da sociedade (Brasil, 2024), permitindo que intervenham de forma autônoma, ética e responsável na sociedade (Schiedeck; França, 2019).

Portanto, no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio de Administração do IFMG, *Campus* Sabará, há espaço para inclusão da EF, sobretudo a partir de ações transversais, adequando-se às especificidades de cada disciplina (Sousa; Lobão; Freitas, 2022). Essa integração dialoga com Moura (2015), que defende a função docente na perspectiva de desenvolver uma atitude interdisciplinar, o envolvimento com o entorno institucional e a busca de espaços de inserção socio-laboral; e com Frigotto (2018), que destaca a importância da formação integral baseada em um ensino omnilateral e politécnico, objetivando a emancipação dos discentes.

5 PLANO DE AÇÃO – 5W2H

A análise documental apresentada no tópico anterior salienta que a EF já se encontra parcialmente integrada à matriz curricular do PPC analisado, mesmo que de forma implícita e potencial na maioria dos componentes curriculares. As disciplinas analisadas contemplam aspectos que reforçam o caráter transversal da EF com conteúdos relacionados ao uso do dinheiro no tempo e à tomada de decisão. Por isso, os resultados obtidos na presente pesquisa indicam que há necessidade de uma maior articulação pedagógica e sistematizada entre os conteúdos das disciplinas já existentes e a EF.

O Quadro 3 apresenta o plano de ação 5W2H para a efetiva integração da EF nas disciplinas do curso técnico em Administração IFMG – *Campus* Sabará. Tal estratégia mostra-se coerente e alinhada às necessidades identificadas na classificação das disciplinas e articula-se aos resultados da análise documental.

Quadro 3. Plano de Ação 5W2H para integração da Educação Financeira (EF)

ELEMENTO	DETALHAMENTO DA TAREFA
<i>What</i> (O quê?)	Proporcionar a melhor inserção da EF nas disciplinas do curso técnico em Administração (Matemática Financeira, Operações Financeiras, Rotinas Contábeis, Introdução à Administração, Noções de Direito, Noções de Economia, Empreendedorismo, Matemática III, Sociologia e Filosofia III).
<i>Why</i> (Por quê?)	Promover o ensino integrado e a cidadania ativa por meio do ensino da EF, a fim de reduzir o analfabetismo financeiro, desenvolver autonomia na tomada de decisão, estimular consumo consciente, prevenir endividamento e preparar os estudantes para desafios sociais e econômicos.

<i>Where</i> (Onde?)	Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), <i>Campus</i> Sabará, integrando todas as disciplinas da matriz curricular do curso técnico em Administração.
<i>When</i> (Quando?)	A partir do ano de 2026, de forma incremental, através do diálogo com os professores, a fim de criar uma cultura de ensino integrado de EF de forma perene no IFMG, <i>Campus</i> Sabará.
<i>Who</i> (Quem?)	Corpo docente das disciplinas envolvidas, coordenação pedagógica, estudantes e agentes externos da escola.
<i>How</i> (Como?)	- Inserir a EF no Projeto Pedagógico de Curso; - Organização curricular contemplando a EF e que esteja alinhada aos princípios de trabalho, ciência, cultura e tecnologia; - Capacitar os docentes para abordagem transversal da EF; - Inserir nas atividades de ensino dos conteúdos da EF nas disciplinas por meio de projetos interdisciplinares (estudos de caso e simulações financeiras); - Utilizar metodologias ativas e de incentivo à pesquisa (problematização e desenvolvimento de soluções para o contexto real dos estudantes e da comunidade); - Promover atividades de extensão para aplicação das competências de gestão financeira na comunidade do entorno do <i>Campus</i> (minicursos abertos ao público externo, empresas juniores, oficinas, trabalho voluntário); - Estimular debates sobre cidadania financeira e ética no consumo.
<i>How Much</i> (Quanto?)	Custo total de R\$9.400, incluindo: a) formação docente específica para a EPT (R\$7.500); b) produção de materiais didáticos (R\$1.300); c) investimento para realização de oficinas/projetos na comunidade externa do IFMG – <i>Campus</i> Sabará (R\$600).

Fonte: Elaboração própria.

Os elementos “*What* (O quê?)” e “*Why* (Por quê?)” retomam os resultados apresentados ao reconhecer que a EF deve ser integrada às disciplinas já existentes no curso técnico em Administração, visando à autonomia e à cidadania dos estudantes. Os elementos “*Where* (Onde?)” e “*When* (Quando?)” baseiam-se na necessidade de mudança cultural e pedagógica, que exige tempo e planejamento. A integração da EF precisa ser pensada de forma incremental, favorecendo a adaptação dos envolvidos no curso técnico em Administração IFMG – *Campus* Sabará. O elemento “*Who* (Quem?)” envolve não apenas os docentes, mas também a coordenação pedagógica, os estudantes e os agentes externos da escola, pois a EF ultrapassa o espaço escolar e tem sua aplicação na vida cotidiana, familiar e comunitária dos estudantes, justificando a participação dos vários interessados.

O elemento “*How* (Como)” é o ponto central da articulação e integração sistemática para o combate às lacunas encontradas, a partir da aproximação do conteúdo estudado e da realidade do estudante, a partir da compreensão crítica de que a EF vai além de cálculos e fórmulas. Neste sentido, cada item deste elemento é fundamental para a efetiva articulação e integração da EF. Com relação à primeira tarefa deste elemento, considera-se que a EF precisa estar contemplada no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da instituição de ensino, pois esse documento é

desenvolvido democraticamente pelos profissionais da escola, os educandos, os familiares e a comunidade externa (Longhi; Bento, 2006).

A organização curricular deve se basear na pedagogia comprometida com a democracia, a autonomia dos sujeitos, a emancipação e a transformação social. Por isso, a estruturação curricular na perspectiva crítica contempla os critérios: a aplicabilidade do assunto, os interesses e os pressupostos envolvidos, as funções e as limitações do assunto (Guaitolini; Rosetti Júnior; Pinto, 2017).

Em relação à capacitação dos docentes para a abordagem transversal da EF, deve-se prepará-los para explorar a relação trabalho-educação na EPT e concretizar a sua função social. A função do docente na EPT deve contemplar a interação na perspectiva de desenvolver uma atitude interdisciplinar, o envolvimento com o entorno institucional e a busca de espaços de inserção socio-laboral (Moura, 2015).

Os projetos interdisciplinares podem ser potencializados por: “Estudos de Casos” que possibilitam a interpretação de dados contextualizados (Guaitolini, Rosetti Junior; Pinto, 2017); e metodologias ativas que busquem identificar os desafios do contexto financeiro dos estudantes e da comunidade. Outrossim, o docente deve envolver os estudantes nas atividades de pesquisa, problematizando a realidade do seu entorno e desenvolvendo soluções para a comunidade (Richter; Grimm, 2024).

As atividades de extensão podem incluir competências de gestão financeira para a comunidade do entorno do *Campus*, com soluções que tragam benefícios concretos para a sociedade, destacando a capacidade integradora da extensão no que tange ao desenvolvimento da autonomia, iniciativa e inovação (Brasil, 2025). Os debates sobre cidadania financeira e ética no consumo devem ser realizados frequentemente, instigando os estudantes a difundi-los para o ambiente familiar para propagar a cultura do consumo consciente.

É pertinente que instituições de ensino, como o IFMG – *Campus* Sabará, orientem os docentes e as atividades do curso para que, por meio do ensino da EF, seus alunos possam ter autonomia para tomar melhores decisões financeiras e exercer sua cidadania financeira. Nesse sentido, nota-se a complexidade na abordagem que se precisa para trabalhar de forma integrada, pois requer desprendimento, doação e parceria entre os membros da comunidade escolar (Guaitolini; Rosetti Junior; Pinto, 2017). Por isso, desenvolver o elemento “*How*

(Como?)” demanda ações engajadas de todos os indivíduos participantes da escola, sendo um projeto coletivo.

Com relação ao elemento “*How Much* (Quanto?)”, apresenta-se a viabilidade financeira da proposta, que possui custos relativamente baixos e grau de investimento justificável e estratégico, pois os benefícios potenciais tangem as áreas educacionais e sociais (redução do analfabetismo financeiro, prevenção ao endividamento e o fortalecimento da cidadania para atuação da transformação social). Ressalta-se que a maior parte do investimento está na formação docente, sendo necessária a ampliação das políticas de incentivo à formação continuada, principalmente em relação às tecnologias, às práticas pedagógicas, às mudanças da sociedade contemporânea e inclusive à gestão financeira (Moura, 2015). A formação continuada dos docentes pode ocorrer por meio de especializações (*lato sensu*), com custo e duração variáveis, sendo a média de custo de R\$ 7.500,00 com relação ao preço mínimo de R\$ 3.000,00 e máxima de R\$ 12.000,00 (Educação e Profissão, 2025). Posteriormente, pode-se pensar em realizar cursos presenciais e *online*. Assim, o plano de ação prevê valores compatíveis a essas faixas, podendo custear o valor máximo de cursos presenciais e *online*, além do mínimo de uma especialização. Ressalta-se que os custos podem ser reduzidos através de subsídios e incentivos governamentais, que oferecem formação gratuita nas redes públicas.

Os custos com materiais didáticos, segundo Silveira e Teixeira (2020), no ano de 2019, foi de R\$ 36,24 por aluno do Ensino Médio, conforme informações disponíveis no portal da transparência do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação do Ministério da Educação (FNDE/MEC). Considerando que o IFMG *Campus* Sabará abre 35 novas vagas anualmente (IFMG *Campus* Sabará, 2025), estima-se um custo com material didático médio de quase R\$1.300,00; valor previsto no plano de ação. Entretanto, para reduzir os custos, pode-se adotar recursos digitais gratuitos, como o Canva, uma plataforma de design gráfico, e o Padlet, direcionado à criação de murais virtuais interativos e colaborativos. Dessa forma, professores e alunos terão meios acessíveis e fáceis para a elaboração dos materiais didáticos e com custo reduzido. Tais ferramentas gratuitas proporcionam práticas pedagógicas inovadoras e criativas, mesmo com poucos recursos financeiros.

Já os custos com projetos de extensão (oficinas e projetos) com a comunidade externa, são relacionados, entre outras variáveis, ao valor disponibilizado para bolsas

de estudos aos alunos participantes dos projetos. A Diretora-Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *Campus* Sabará prevê no Programa de Bolsas de Extensão um financiamento de até R\$ 600,00 para cada projeto de extensão a ser alocado em bolsas de estudos (IFMG – *Campus* Sabará, 2026). Além disso, podem haver outros custos relacionados à infraestrutura do projeto. Para suprir tal necessidade de investimento, o Instituto Federal pode contar com parcerias com bancos, cooperativas de crédito ou Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) para reduzir os custos com palestras e *workshops*.

Logo, estima-se que os custos para a integração da EF em R\$ 9.400, sendo que podem ser revisados e cada instituição de ensino pode trabalhar a temática de forma mais ou menos onerosa, selecionando as estratégias e as práticas pedagógicas que melhor se encaixarem na realidade escolar.

As estratégias apresentadas no plano buscam aprimorar a preparação dos alunos para o futuro, tornando-os mais capazes de enfrentar os desafios financeiros no âmbito profissional e pessoal. Os resultados esperados consistem na integração efetiva da EF de forma transversal no currículo, no desenvolvimento dos estudantes da capacidade de aplicar os conceitos em situações reais, na redução da propensão ao endividamento e ao consumo impulsivo e na conquista da cidadania financeira e autonomia na gestão de recursos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou como a EF é abordada nos componentes curriculares do PPC do técnico integrado em Administração IFMG – *Campus* Sabará, em três diferentes formas: explícita, implícita e potencial. Em conformidade com o objetivo proposto, constatou-se que há espaço na matriz curricular para que a EF seja melhor inserida a fim de contribuir para a emancipação e o exercício da cidadania ativa dos estudantes. Percebe-se que, em algumas disciplinas, os docentes podem direcionar suas práticas pedagógicas para tratar da EF de forma transversal aos conteúdos já previstos nos componentes curriculares. Assim, relacionando teoria e prática, articulando saberes gerais e específicos, a EF faz parte de um projeto que contribui para a formação integral.

A EF deve ser tratada não apenas como ferramenta utilitarista, mas como prática pedagógica emancipatória que não procura atender apenas às exigências do mercado. Nesse sentido, possibilita que os estudantes façam a gestão dos recursos financeiros e desenvolvam hábitos financeiros saudáveis, tomem decisões financeiras mais assertivas, evitem o consumismo exacerbado, o endividamento e contribuam para o fortalecimento da sua atuação crítica na sociedade.

O plano 5W2H elaborado propõe que a EF seja incluída nas instâncias do Projeto Político-Pedagógico, no Projeto Pedagógico de Curso, na organização curricular, na capacitação docente, na adoção de metodologias ativas e interdisciplinares, além da realização de atividades de pesquisa e extensão. Para isso, ressalta-se a maior necessidade de investimento na formação continuada dos professores, contribuindo para desenvolver, nos estudantes, autonomia, consciência financeira e capacidade de enfrentar desafios sociais e econômicos. O êxito na implementação do plano de ação depende do engajamento da comunidade escolar e da adaptação ao contexto institucional, visando resultados concretos na vida dos alunos e na sociedade.

Para novos estudos sobre o tema, sugere-se investigar a EF em outras instituições da EPT, já que todos os estudantes devem ter acesso a uma formação que os desenvolva em todos os aspectos humanos. Além disso, pode-se avançar para a análise da EF também nos cursos da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), já que o perfil estudantil dessa modalidade possui outras especificidades e possivelmente já possui maior experiência com o uso do dinheiro.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 13 ago. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 ago. 2025.

BRASIL. **Decreto n.º 7.397, de 22 de dezembro de 2010**. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira -ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira -ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF). Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm. Acesso em: 11 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Programa de Educação Financeira é apresentado pelo MEC**. Brasília, DF, 11 abr. 2025a. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/abril/programa-de-educacao-financeira-e-apresentado-pelo-mec>. Acesso em: 29 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). **A docência na EPT: contingências históricas e práticas inspiradoras**. Brasília, DF, 2025b. Disponível em: <https://sgmdnute.sites.ufsc.br/setec/materiais/docencia/index.html>. Acesso em: 27 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). **Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I**. Brasília, DF, p. 8-14, 2024. Disponível em: <http://moodle.ifal.edu.br/mod/scorm/player.php?a=83¤torg=ORG-1&scoid=538&sesskey=AiPtF7LWqC&display=popup&mode=normal>. Acesso em: 10 fev. 2025.

CAMPOS, R. **A Lanterna na Popa**. São Paulo: Topbooks, 1999.

CAMPOS, V. F. **TQC: Controle da Qualidade Total** (no estilo japonês). 8.ed. Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 2004.

CAVALCANTE, D. F. M; BRETTAS, A, C, F. Educação Financeira na Educação Profissional e Tecnológica: Uma análise da percepção dos egressos do curso técnico integrado em contabilidade. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, [S. l.], v. 14, n. 1, 2024. DOI: 10.36524/dect.v14i1.2599. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/2599>. Acesso em: 11 ago. 2025.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 5, n. 8, p. 27-41, 2011. DOI: 10.22420/rde.v5i8.45. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/45>. Acesso em: 12 mar. 2025.

COSTA, M. **A Educação Financeira na formação profissional e tecnológica: uma proposta cognitivo-comportamental**. 2022. 167 f. Dissertação (Mestrado em educação profissional e tecnológica), Instituto de Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia de Goiás – *Campus* Anápolis, Anápolis, 2022. Disponível em: <http://repositorio.ifg.edu.br:8080/handle/prefix/1130>. Acesso em: 19 mar. 2025.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

EDUCAÇÃO E PROFISSÃO. **Formação continuada**: cursos e planos para educadores. 08 nov. 2025. Disponível em: <https://educacaoeprofissao.com.br/formacao-continuada-cursos-e-planos-para-educadores/>. Acesso em: 25 mar. 2026.

FRIGOTTO, G. Projeto societário, ensino médio integrado e educação profissional: o paradoxo da falta e sobra de jovens qualificados. In: FRIGOTTO, G (org.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018. p. 41-62. e-ISBN 978-85-92826-14-7. Disponível em: <https://bit.ly/2UnH8x4>. Acesso em: 25 fev. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, M.; NEVES, R. F. C. Educação Financeira como estratégia na formação integral dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 20, p. e10019, 2021. DOI: 10.15628/rbept.2021.10019. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/10019>. Acesso em: 18 mar. 2025.

GUAITOLINI, B. C. de O.; ROSETTI JÚNIOR, H.; PINTO, A. H. **Caderno de propostas pedagógicas para professores do curso técnico em administração integrado ao ensino médio**. 1 ed. Vitória: Editora Ifes, 2017. p. 35. ISBN: 978-85-8263-249-9. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/563947>. Acesso em: 10 mar. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG) – *CAMPUS* SABARÁ. **Edital 355/2026 – O processo seletivo 2026 para o Programa Institucional de Bolsas de Extensão do IFMG – Campus Sabará**. Sabará: IFMG, 20 mar. 2026. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/sabara/noticias/edital-355-2026-o-processo-seletivo-2026-para-o-programa-institucional-de-bolsas-de-extensao-do-ifmg-2013-Campus-sabara>. Acesso em: 26 mar. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG) – *CAMPUS* SABARÁ. **Projeto Pedagógico do Curso - 2025**. 27 ago. 2025. Disponível em: <https://www.ifmg.edu.br/sabara/nossos-cursos/nivel-tecnico-ensino-medio-3/integrado-em-administracao>. Acesso em: 24 set. 2025.

LAZARETTI JÚNIOR, R. C.; CASTANHEIRA, G.; MASCHIO, P. A. S. A importância da educação financeira no Brasil. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar- ISSN 2675-6218**, v. 5, n. 12, p. e5126104-e5126104, 2024. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/6104>. Acesso em: 18 ago. 2025.

LONGHI, S. R. P. BENTO, K. L. Projeto político-pedagógico: uma ação coletiva. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**. v. 3. n. 9 jul.-dez. 2006.

MACHADO, S. M.; GOUVEIA, R. C. Projeto sobre Educação Financeira: contribuições para uma formação emancipadora no Ensino Médio Integrado no IFSP – *Campus sertãozinho*. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 22, p. e11722, 2022. DOI: 10.15628/rbept.2022.11722. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/11722>. Acesso em: 18 mar. 2025.

MOURA, D. H. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 23–38, 2015. DOI: 10.15628/rbept.2008.2863. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2863>. Acesso em: 11 nov. 2025.

NGUYEN, H.; LE, Q.; HO, C.; NGUYEN, T.; VO, D. Does financial development matter for economic growth in the emerging markets?. **Borsa Istanbul Review**, v. 22, n. 4, p. 688-698, 2022.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Universidade Federal de Goiás. Catalão-GO, 2011.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OCDE). **Recommendation of the Council on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. [S. l.]: OCDE, 2005. Disponível em: <https://legalinstruments.oecd.org/en/instruments/OECD-LEGAL-0338>. Acesso em: 06 ago. 2025.

RICHTER, R.; GRIMM, V. **Ensino médio integrado em técnico em administração**: pressupostos, desafios e possibilidades do currículo integrado. Produto Educacional - Mestrado Profissional em Educação Profissional Tecnológica (PROFEPT) – Instituto Federal Catarinense. Blumenau, 2024. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/921347>. Acesso em: 10 mar. 2025.

SANTOS, G. M.; FERREIRA, M. C. O.; BIZARRIAS, F. S.; CUCATO, J. D. S. T.; DA SILVA, J. G. O papel da educação financeira no endividamento: estudo de servidores de uma instituição pública de ensino do estado de São Paulo. **Revista de Administração de Roraima-UFRR**, v. 10, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18227/2237-8057rarr.v10i0.5732>. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/adminrr/article/view/5732>. Acesso em: 20 mar. 2025.

SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1989.

SCHIEDECK, S.; FRANÇA, M. C. C. de C. **A origem de uma nova institucionalidade em EPT**: narrativas e memórias sobre os Institutos Federais. Porto Alegre: IFRS/ProfEPT, 2019. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/433129>. Acesso em: 18 fev. 2025.

SILVEIRA, D. F.; TEIXEIRA, M. R. F. Quanto custa o livro didático? Uma análise a partir do portal da transparência do FNDE / MEC. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 16, n. 35, p. 1–21, 2020. DOI: 10.21713/rbpg.v16i35.1713. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1713>. Acesso em: 26 mar. 2026.

SOUSA, R. D. A.; LOBÃO, M. S. P.; FREITAS, R. G. D. A. Educação financeira no ensino médio integrado: construindo um currículo transversal com base em temas geradores. **Educação em Revista**, v. 38, p. e35746, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698368535746>. Acesso em: 18 mar. 2025.

SOUZA, D. L.; SOUZA, D. L. Utilização das ferramentas PDCA e 5W2H para solucionar dificuldades docentes, de uma escola estadual em Juazeiro do Norte – CE, na adesão ao trabalho home office. *In*: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 9., 2021. **Anais [...]**. Caruaru: UNIFAVIP, 2021. ISSN: 2318-9258. Disponível em: <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/32660>. Acesso em: 16 mar. 2026.

SOWELL, T. **Os intelectuais e a sociedade**. São Paulo: É Realizações, 2011.

VALLE, P. R. D.; FERREIRA, J. D. L. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. **Educação em Revista**, v. 41, p. e49377, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469849377>. Acesso em: 18 mar. 2026.

Recebido em: 11/03/2026

Aceito em: 14/04/2026

Publicado em: 28/08/2026